

Jornal DIÁRIO DE IDEIAS



O QUE A GENTE ESPERA DO MUNDO E O QUE O MUNDO ESPERA DE NÓS ?



Ideias Brincantes

Aprenda a fazer massinha caseira com a **Isis**

Dica de leitura com **Davi**

Música em família com **Sofia**

Pipocando com a **Geovana**

Construindo brinquedos com **Olivia**

Práticas que transformam

Aprendendo mais sobre o Programa "Diário de Ideias" e suas influências construtivas com a **Adenilce**, mãe da **Ana Júlia**. Venha se inspirar!

Pesquisações

Brasil, Estados Unidos e o racismo. Reflita com **Isabelle!**

Anne Gabrielle discute o movimento antivacina e a disseminação de notícias falsas!

Linguagens

Momentos de um dia especial do **João Vitor**

Vidas negras importam! Confira a opinião de **Sofia**.

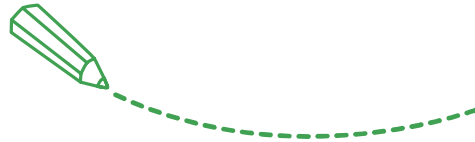
Roda de Conversa

No nosso Podcast, compartilhamos boas ideias com **Iasmim, Livia e Samuel!**

CAÇA-PALAVRAS

Cada palavra é um **tesouro!**
Podemos nomear tudo: nossas ideias,
sentimentos e experiências.

- CACHOEIRA
- DIÁRIO
- GIBI
- MASSINHA
- PACIÊNCIA
- PIPOCA
- TARTARUGA



P	R	L	E	E	Y	I	E	L	L	G	I
A	C	G	H	W	R	O	D	S	U	E	R
C	E	R	O	I	U	G	I	U	D	N	F
I	R	K	R	E	C	O	Â	M	N	T	T
Ê	G	O	U	S	A	T	R	A	E	W	U
N	P	I	P	O	C	A	I	S	D	G	I
C	R	T	E	S	H	H	O	S	B	O	S
I	R	Y	E	I	O	T	R	I	O	E	E
A	R	A	D	R	E	E	L	N	I	S	N
B	R	G	I	B	I	N	I	H	H	N	D
T	A	R	T	A	R	U	G	A	E	E	E
U	B	T	R	L	A	E	P	E	O	E	T

EXPEDIENTE

Jornal DIÁRIO DE IDEIAS
ISSN 2763-6747

Ação que integra o Programa Institucional Diário de Ideias, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Uberlândia (Proexc/UFU), em parceria com a Escola de Educação Básica da UFU (Eseba/UFU) e Diretoria de Comunicação Social da UFU (Dirco/UFU). Nosso Jornal segue todas as normas previstas pela Lei Geral de Proteção de Dados. Periodicidade bimestral. Publicação Nº 2: Julho 2020

Equipe

Coordenação

Luciana Soares Muniz
(Eseba/UFU)

Equipe de Jornalismo

Eliane Moreira
(Dirco/UFU)
Maria Eugênia Matos da Cunha Lima
(Estudante - Jornalismo/UFU)

Arte / Diagramação

Marcus Vinicius Guimarães Santos
(Estudante - Relações Internacionais/UFU)
Paulo César de Oliveira Júnior
(Estudante - Ciência da Computação/UFU)

Publicidade/ Fotografia

Abrão Osório Jr.
(Design/UFU)
João Ricardo Oliveira
(Dirco/UFU)
Marcus Vinicius Guimarães Santos
(Estudante - Relações Internacionais/UFU)

Reportagem

Franciele Queiroz da Silva
(Eseba/UFU)
Léa Aureliano de Sousa Machado
(Eseba/UFU)
Luciana Soares Muniz
(Eseba/UFU)
Maria Eduarda Matos da Cunha Lima
(Estudante - Psicologia/UFU)

Mariane Éllen da Silva
(Eseba/UFU)

Mônica de Faria e Silva
(Difdo/UFU)

Vaneide Corrêa Dornellas
(Eseba/UFU)

Vanessa de Souza Ferreira Dângelo
(Eseba/UFU)

Paula Amaral Faria
(Eseba/UFU)

Rochele Karine Marques Garibaldi
(Eseba/UFU)

Walleska Bernardino Silva
(Eseba/UFU)

Editora de Podcast

Josielle Ingrid de Moura Soares
(Dirco/UFU)

Revisão

Franciele Queiroz da Silva
(Eseba/UFU)

Walleska Bernardino Silva
(Eseba/UFU)

Colaboradores

Cristiano Alvarenga Alves
(Dirco/UFU)

Renata Neiva
(Dirco/UFU)

Hermom Dourado
(Dirco/UFU)

Fale Conosco

www.diariodeideias.com.br

EDITORIAL



Prof^ª Titular **Dra. Luciana Soares Muniz**
Coordenadora Geral

O ‘Jornal Diário de Ideias’ tem por propósito o incentivo à aprendizagem criativa e colaborativa, buscando ampliar as formas de interação e expressão, por meio das diferentes linguagens e mídias. Um jornal pensado e planejado a partir da escuta sensível, atenta e interessada para as necessidades e interesses do público da Educação Básica. Diante disso, o projeto concede espaço autoral e protagonista para o público infanto-juvenil, de modo a evidenciar sua participação e a preservar sua essência e singularidade. Uma proposta inovadora criada com e para crianças, adolescentes e demais membros da comunidade escolar.

Nesta edição, estudantes de diferentes idades e escolas contribuíram com temáticas criativas, inspiradoras e reflexivas, que evidenciam o olhar e a sensibilidade infanto-juvenil acerca do mundo. Os conteúdos hoje englobam confecções de brinquedos; receita caseira; dica de leitura, de série e de música; abordagem de assuntos de relevância social; relatos de familiares; e até mesmo um momento de conversa virtual sobre o ‘Diário de Ideias’. Cada seção com sua essência singular: ‘Ideias brincantes’, voltada para o repertório recreativo e lúdico que perpassa o cotidiano dos estudantes; ‘Linguagens’, espaço para evidenciar as múltiplas formas de expressão hu-

mana por meio de diferentes linguagens, ‘Práticas que transformam’, destinada à expressão da comunidade escolar sobre temas que perpassam suas experiências cotidianas; ‘Pesquisações’, que abrange investigações e divulgações de pesquisas desenvolvidas pelo público infanto-juvenil no âmbito da Educação Básica; e, por fim, ‘Roda de conversa’, que promove conversações entre estudantes e outros integrantes da comunidade escolar sobre temáticas diversas.

Importante ressaltar que o ‘Jornal Diário de Ideias’ contempla diversas opiniões do público infanto-juvenil e outros convidados da comunidade da Educação Básica, que compartilham conosco suas interpretações pessoais acerca de múltiplas temáticas que lhes despertam interesses. Nosso propósito é sempre oportunizar liberdade para as diferentes expressões; por isso o Jornal está sempre disponível para receber opiniões diversas e abranger outras perspectivas, criando um espaço de trocas e aprendizados.

Esperamos que todos(as) possam desfrutar deste espaço-tempo de aprendizagem e que possamos viver juntos, experiências que nos movam a registrar e também compartilhar cada vez mais nossas ideias! Somos uma união!



COM A PALAVRA

Equipe de Gestão Eseba/UFU



Diretor

Daniel Santos Costa

Assessoras

Janine Cecília Gonçalves Peixoto

Sumaia Barbosa Franco Marra

Núbia Sílvia Guimarães

Gestão 2020-2024

“A Gestão da Eseba parabeniza a equipe do Programa Diário de Ideias, especialmente a professora Luciana Muniz, por todo o empenho e dedicação em implementar propostas em momentos tão desafiadores para todos e todas nós! Os objetivos do programa se consolidam quando acessamos os espaços editoriais ‘Linguagens’, ‘Ideias Brincantes’, ‘Pesquisação’, ‘Práticas que transformam’ e ‘Roda de conversa’. Ao ler o jornal, podemos nos encantar com o protagonismo de seus autores e nos alentar com belíssimas produções ampliando nosso olhar para outras possibilidades de criação.

Acreditamos que a contribuição do Jornal Diário de Ideias para toda a comunidade acadêmica UFU propiciará

visibilidade aos trabalhos pedagógicos desenvolvidos na Educação Básica. Outro fator de suma importância é que o Jornal Diário de Ideias poderá motivar o interesse de professores/as e graduandos/as das licenciaturas, para dirigir-se à escola em busca de espaços de aprendizagens, foco de um Colégio de Aplicação. O Jornal também pode contribuir de forma inovadora a outras instituições de ensino como inspiração para outros projetos que envolvam uma educação pública e de qualidade. Esses espaços de diálogos, criação e produção podem evidenciar o maravilhoso trabalho desenvolvido por meio da experimentação, autoria, criação, que são marcas sólidas deste projeto. Agradecemos a todos os envolvidos nessa produção, docentes, estagiários, colaboradores da Dirco, a Pró-reitoria de Extensão por conferir voz e vez à Educação Básica, de maneira tão zelosa, cumprindo o papel social, educativo e cultural de um Colégio de Aplicação, por meio do Jornal Diário de Ideias. Que este espaço traga ludicidade e leveza refletindo a produção de conhecimento aqui espelhada num projeto autoral, inovador, potente e que reforça uma resistência pedagógica por meio da interação, do fazer, da experiência, do movimento, da integração, da força coletiva da educação e do olhar atencioso para as diversas formas e processos de aprendizagens.”



André Luiz Sabino

Diretor | Gestão 2016-2020

O Programa Diário de Ideias representa o que há de mais complexo quando pensamos em educação na atualidade. Ao nos darmos conta de que o Programa ocorre em uma escola de Educação Básica, na ESEBA, e no interior de uma Instituição de Ensino Superior, a Universidade Federal de Uberlândia, esse processo educativo ganha amplitude e complexidade, por se constituir como

forma adequada de reconhecer a possibilidade de efetivarmos uma educação crítica e transformadora, desde a infância.

Ao envolver toda a comunidade escolar - docentes, técnicos, estagiários, estudantes e famílias - o Programa, idealizado pela professora Luciana Muniz, valorizou a leitura e a escrita de mundo das crianças em direta intersecção com a função maior do ato de ensinar, com a construção de conhecimento e com o trabalho pedagógico cotidiano, em um diário, no caso, de ideias.

Um caderno, rodas de conversa sobre uma colcha de retalhos e uma sala de aula com crianças da educação infantil; sujeitos sociais em aprendizagem e território escolar com postura educativa, se viram submersos e efetivamente incluídos, discutindo ideias e delas propondo ações com vistas a um mundo

cada vez melhor.

Tal ação nos remete a um provérbio chinês, que ouvi do filósofo Mário Sérgio Cortella no final dos anos de 1990, em uma palestra de formação em uma escola onde atuava e que se mostra atual e conectado com a proposta em tela: “se dois homens vêm andando por uma estrada, cada um com um pão e, ao se encontrarem, trocarem os pães, cada um vai embora com um. Se dois homens vêm andando por uma estrada, cada um com uma ideia e, ao se encontrarem, trocarem as idéias, cada um vai embora com duas”.

Este é o espírito do Programa Diário de Ideias, que une crianças, comunidade escolar, processo de reflexão crítica, construção de conhecimento e formação de pessoas melhores para o mundo. Ele também capacita outros professores da rede pública municipal, estadual e federal, ampliando cada vez mais sua

escala de atuação.

Ao levar suas discussões para lugares cada vez mais distantes, formando e capacitando educadores no desenvolvimento de metodologias inovadoras, papel essencial dos Colégios de Aplicação federais brasileiros, o Projeto constituiu-se como adequada e fundamental atividade de extensão, de ensino e de pesquisa e leva consigo o nome da ESEBA e da UFU, o que muito nos orgulha. Além disso, institucionaliza a formação docente como necessidade com vistas a formar crianças melhores.

Que o Diário de Ideias continue alcançando cada vez mais professores e professoras, em lugares cada vez mais distantes. Assim, todos os envolvidos com ele e com a educação poderão ampliar, cada vez mais, sua visão de mundo e seu instrumental de reflexão.



Selma Sueli Santos Guimarães

Assessora | Gestão 2016-2020

“O Diário de Ideias é um programa que objetiva promover o desenvolvimento e o aprendizado da criança por meio do registro das ideias que circundam em

torno de um determinado tema. O projeto começou sobre uma colcha de retalhos, em meio a uma roda de conversa com as crianças sentadas em círculo, e se expande, a cada dia, tomando proporções cada vez maiores, alcançando um público que vai além dos muros da ESEBA/UFU, lugar de origem do programa. Nosso desejo é que essas ideias se multipliquem e alcem voo, que elas possam tocar professores e educadores em lugares distintos e longínquos e que se enraízem, cresçam e produzam frutos, gerando um mundo melhor, pleno de paz, de conhecimento e de novas ideias.”



Analúcia de Moraes Vieira

Assessora | Gestão 2016-2020

Hoje em pleno 2020, vivendo tempos de uma pandemia provocada por um vírus, observo como uma espectadora aposentada da Eseba a criação do “Jornal Diário de Ideias”. E é com muito entusiasmo e admiração que escrevo este pequeno texto.

Considero que este Jornal está entrelaçado a um fazer pedagógico que acredita em uma abordagem teórica que sustenta um trabalho voltado para o desenvolvimento global de todos os envolvidos com a educação de qualidade; com metodologias que valorizam o lúdico, a cultura, a formação huma-

na e a construção de conhecimentos, que garantem a participação ativa das crianças, adolescentes e adultos, tornando-os co-construtores de cultura no ambiente escolar e na sociedade. A partir disso posso ampliar e afirmar que este trabalho dialoga e defende o empoderamento da ESCUTA como princípio, meio e fim. Uma escuta que está presente no protagonismo da criança, de professores, da família, uma escuta que rompe tempo-espço de ouvir e de aprender com o outro, de ser e de estar no mundo. Uma escuta que garante potencialidades para todos os envolvidos.

Nada é mais belo que saber ouvir e respeitar as diferenças. Este Jornal convida seus autores e leitores a fazerem isto: escutar a construção de linhas, contornos, marcas, desenhos, imagens, narrativas, histórias... fragmentos de uma memória que testemunha os processos e as trajetórias de um aprendizado invisível no visível.



IDEIAS BRINCANTES

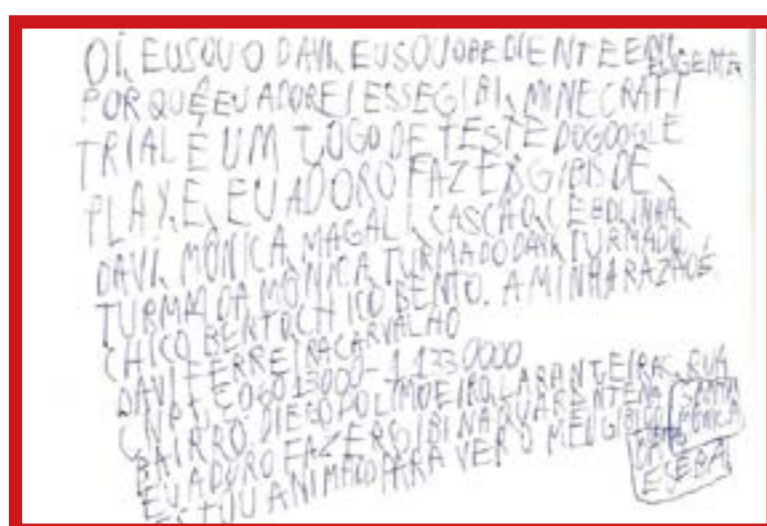
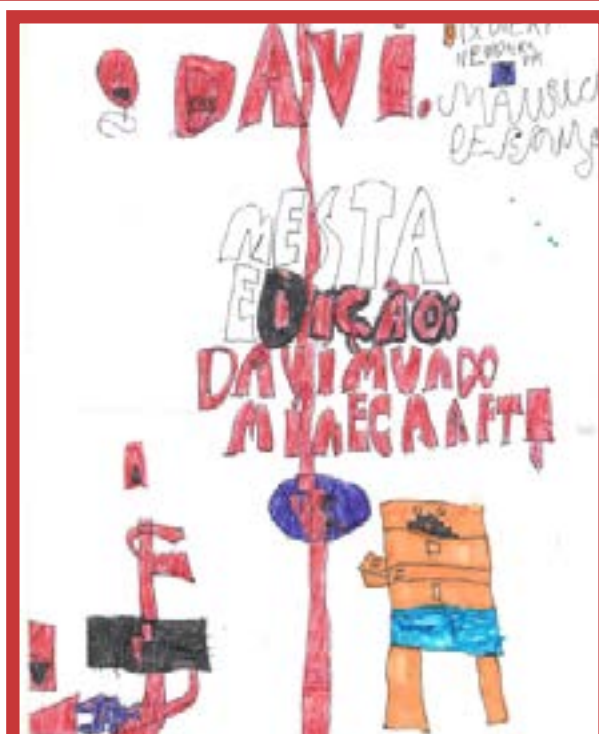
Mariane Éllen da Silva
 Mônica Faria e Silva
 Vanessa de Souza Ferreira Dângelo
 Rochele Karine Marques Garibaldi

Lendo o Mundo

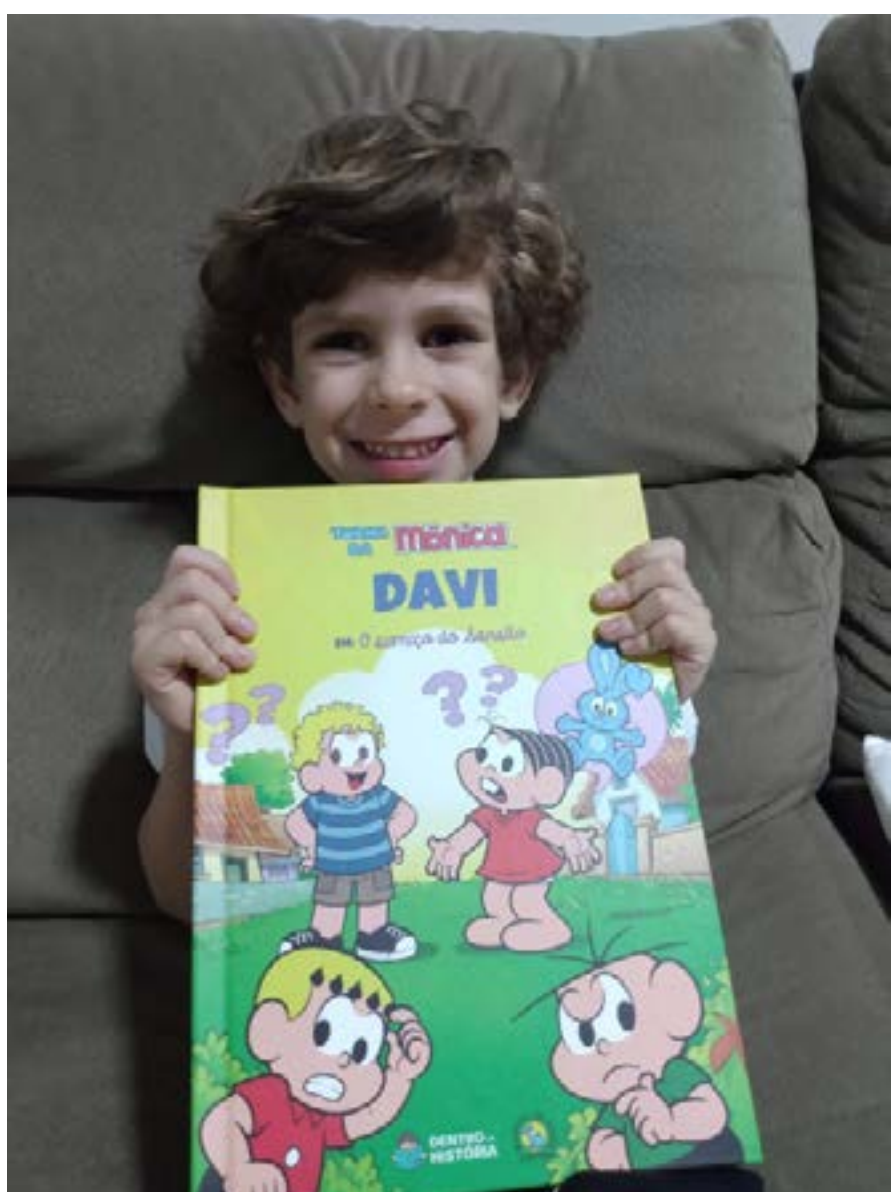


Produções do Davi

Nessa edição, o aluno Davi nos sugeriu como dica de leitura o Livro Personalizado “Davi em: o sumiço de Sansão”, um enredo da Turma da Mônica, de Maurício de Souza. Vamos conhecer um pouco mais! Em uma história personalizada, Davi tornou-se um dos personagens da Turma da Mônica, ajudando a Mônica desvendar o mistério do sumiço de Sansão, seu inseparável coelhinho de pelúcia. A proposta do Livro Personalizado é uma criação da Editora Dentro da História, uma página eletrônica que permite através de uma ferramenta digital aliar a singularidade da criança ao universo de diferentes personagens de histórias infantis. Entusiasmado pelo seu livro personalizado e sempre interessado pelas histórias e gibis de Maurício de Souza, nesse período de isolamento social Davi tem produzido seus próprios gibis e compartilha conosco a história “Nesta edição: Davi Mundo Minecraft”, na qual além de explicar sobre o título, ele narra sobre si mesmo e sobre como gosta de criar e escrever suas próprias histórias e gibis.



Olá, meu nome é Davi. Tenho 5 anos e sou um menino muito esperto. Eu amo ler e escrever. Comecei a ter interesse por esse mundo fascinante aos 2 anos. Com 3 anos eu já lia, aos 4 eu já escrevia. Eu amo a Turma da Mônica e gosto de criar histórias com desenhos e escritas. Faço isso todos os dias se me deixarem!!



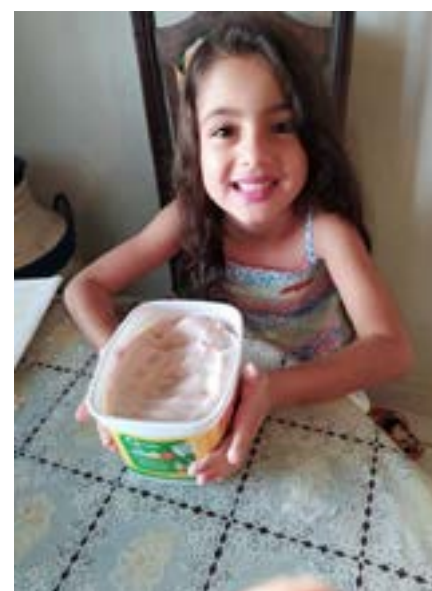
Davi, 5 anos, estudante do 2º período da Eseba/UFU

Experiências

A nossa dica de experiência te mostra como fazer massinha caseira! Isis trouxe uma receita muito fácil e divertida para compartilhar esse experimento com vocês.

Receita da Isis

1 XÍCARA DE SAL
 4 XÍCARAS DE
 FARENHA DE TRIGO
 1 XÍCARA E MEIA
 DE ÁGUA
 3 COLHERES DE
 ÓLEO
 CORANTE ALIMENTÍCIO
 - MISTURE TUDO



Sou uma criança muito criativa, interessada, gosto de animais e desenhar. Quase sempre estou tranquila, mas as vezes sou teimosa. Amo a escola e estudar!

Isis Rodrigues Gibelini,
 5 anos, estudante do 2º
 período na Eseba/UFU.



Espaço artístico

A família da estudante Sofia, com muita sensibilidade e emoção, produziu uma belíssima versão da música "Paciência", nos trazendo esperanças nesses tempos de isolamento social.

"Foram 3 dias de gravação das vozes. Após esse momento, o meu pai organizou no editor de música as nossas vozes. Depois disso, gravamos o clipe, o meu pai filmou cada um de nós cantando no seu estúdio (que fica na nossa casa). Ao final ele editou os vídeos com a música. Compartilhamos enfim o vídeo com a nossa família e amigos nas redes sociais."

A riqueza do experienciar

"Essa foi uma experiência muito divertida e diferente para todos nós. Para mim, minha mãe e para o meu irmão, foi desafiante pelo fato de que tínhamos que cantar, mesmo não sabendo cantar tão bem. Para meu pai foi desafiador porque ele que editou a música e o clipe, uma coisa que ele não havia feito antes. Todos nós precisamos de muita persistência para fazer esse trabalho. Nesse momento é fundamental ter paciência pois estamos vivendo algo nunca vivido antes e não sabemos como e nem quando vai acabar."

Para ouvir esse presente musical, basta clicar aqui:



Sobre a música

A música "Paciência" é de autoria de Lenine e Dudu Falcão, foi lançada no álbum "Na Pressão" em 1999 e ficou marcada como grande sucesso do cantor Lenine.

Paciência

Mesmo quando tudo pede
Um pouco mais de calma
Até quando o corpo pede
Um pouco mais de alma
A vida não para
Enquanto o tempo acelera
E pede pressa
Eu me recuso, faço hora
Vou na valsa
A vida é tão rara
Enquanto todo mundo espera a cura do mal
E a loucura finge que isso tudo é normal
Eu finjo ter paciência
O mundo vai girando cada vez mais veloz
A gente espera do mundo e o mundo espera de nós
Um pouco mais de paciência
Será que é tempo que lhe falta pra perceber?
Será que temos esse tempo pra perder?
E quem quer saber
A vida é tão rara, tão rara
Mesmo quando tudo pede um pouco mais de calma
Mesmo quando o corpo pede um pouco mais de alma
Eu sei,
A vida não para.

Sofia nos contou como foi vivenciar essa expressão artística e criativa em família. "Paciência é algo importante nos dias atuais.

A prática musical é uma das atividades em que a paciência é fundamental. Sem paciência não se aprende música. Meu pai resolveu tratar desse assunto conosco de maneira poética e vivencial. Ele fez o arranjo dessa bela canção do Lenine especialmente para nossa família nessa quarentena. Todos nós trabalhamos duro e pudemos experimentar as delícias que a paciência nos proporciona ao vermos o resultado final."

O processo de construção coletiva

"Foram ao todo, mais de um mês trabalhando na música antes de colocarmos na internet. Primeiro meu pai fez o arranjo e dividiu em 4 partes, uma pra mim, uma pra ele, uma pra minha mãe e outra pro meu irmão. Depois dessa distribuição cada um ficou ensaiando a sua parte por mais ou menos 2 semanas até o dia da gravação.

Mensagem da família

"Fizemos esse trabalho para poder transmitir um pouco de alegria e esperança em um momento tão difícil, e mostrar que isso alguma hora vai passar e precisamos nos unir e encontrar novas formas de nos organizarmos para enfrentar esse momento e sairmos dele mais forte e com novas experiências."

Oi meu nome è Sofia, me interesso muito pela arte da dança e do cinema. Meu tipo de livro favorito são livros de ficção, porém descobri recentemente que gosto muito de livros de biografias.

Sou apaixonada por cachorros e estou sempre tentando ajudar abrigos de animais. Gosto muito de esportes, principalmente handball.

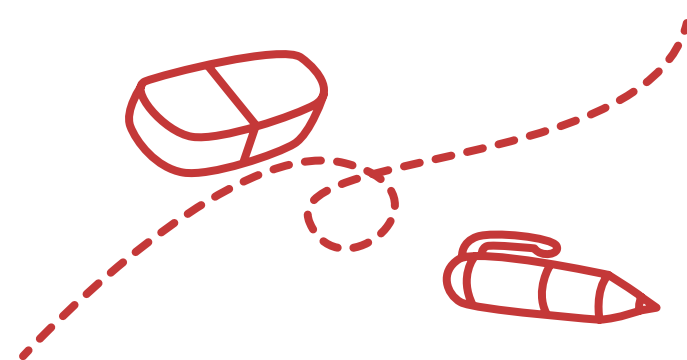
Nessa quarentena, estou tirando o tempo para ler alguns livros e assistir filmes.



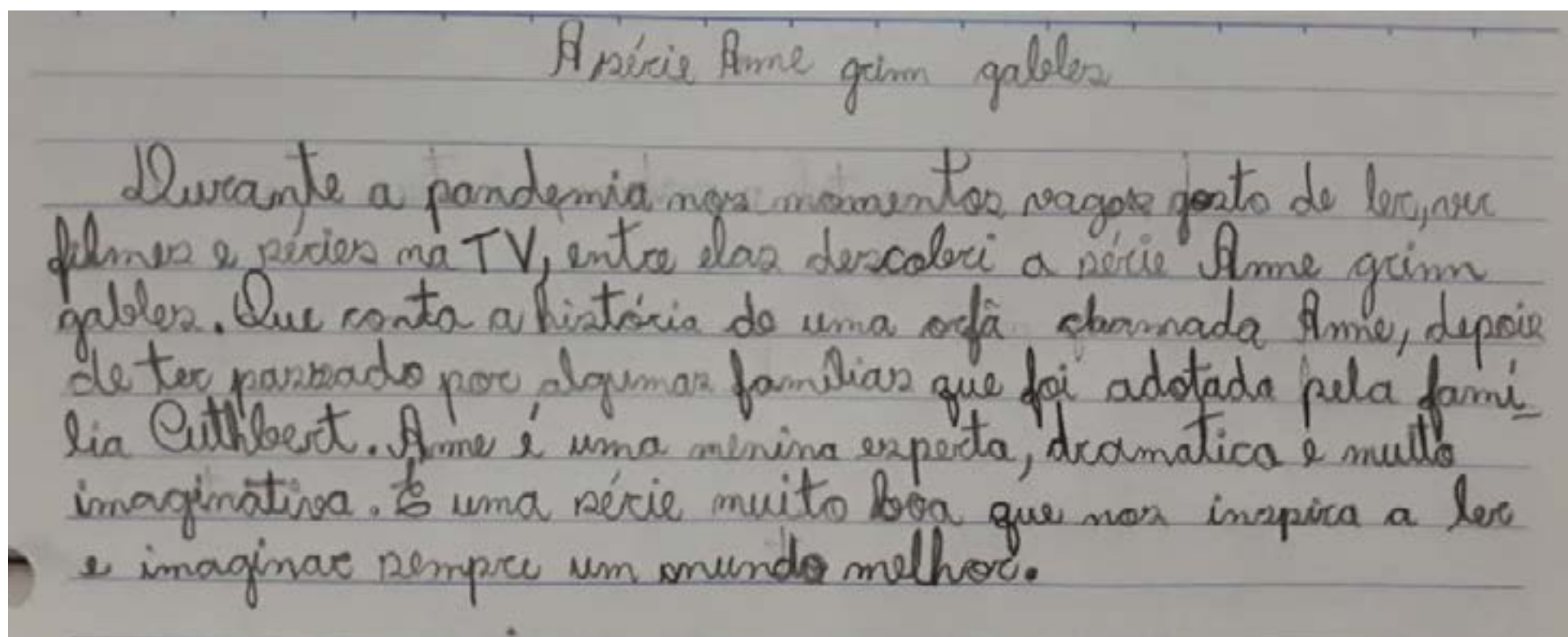
Sessão pipoca



Você já conhece a Anne, de Green Gables? A Geovana conheceu e olha só o que ela contou pra nós em:



Pipocando com Geovana



E nós, da Equipe do Jornal Diário de Ideias, preparamos para você um resumo da série que a Geovana assistiu: "Anne with na E", que conta a história de Anne, uma garota alegre e sonhadora...

Anne é uma adolescente órfã determinada, que após trabalhar em casas de diversas famílias, é enviada para morar com os irmãos Matthew e Marilla, que vivem numa fazenda chamada Green Gables. Eles queriam, na verdade, adotar um menino para ajudá-los com os trabalhos da fazenda e assim, querem levá-la de volta ao orfanato. Com inteligência e criatividade, Anne os convence que ela deve ficar e vai conquistando seu lugar na nova casa e no coração das pessoas ao seu redor. É uma história de esperança e superação!



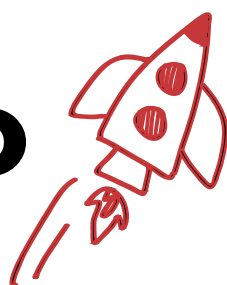
Produções da Geovana



"Oi, sou Geovana, gosto muito de fazer amizades, de ficar com minha família, ir pra roça onde posso andar a cavalo, de fazer trilha de bicicleta com meu pai e meus tios, adoro esportes! Nos momentos vagos gosto de assistir séries, filmes, ler livros, ouvir músicas e ver videos do Now United."

Geovana, 9 anos, Eseba/UFU

Espaço Lúdico



Você gosta de construir brinquedos? Aqui vocês terão sempre novas dicas para serem os próprios autores(as) da sua diversão! Inspire-se nas ideias criativas da Olívia e da Emanuelly.

Olívia compartilha com a gente como fazer uma tartaruga com garrafa pet.

Materiais:
 Garrafa pequena
 e.v.a
 tesoura
 canetinha preta.



1. Corte a garrafa ao meio.

2. Depois, marque a garrafa no e.v.a. e recorte o e.v.a em forma de tartaruga.



3. Com a cola, cole a garrafa em cima da marcação.

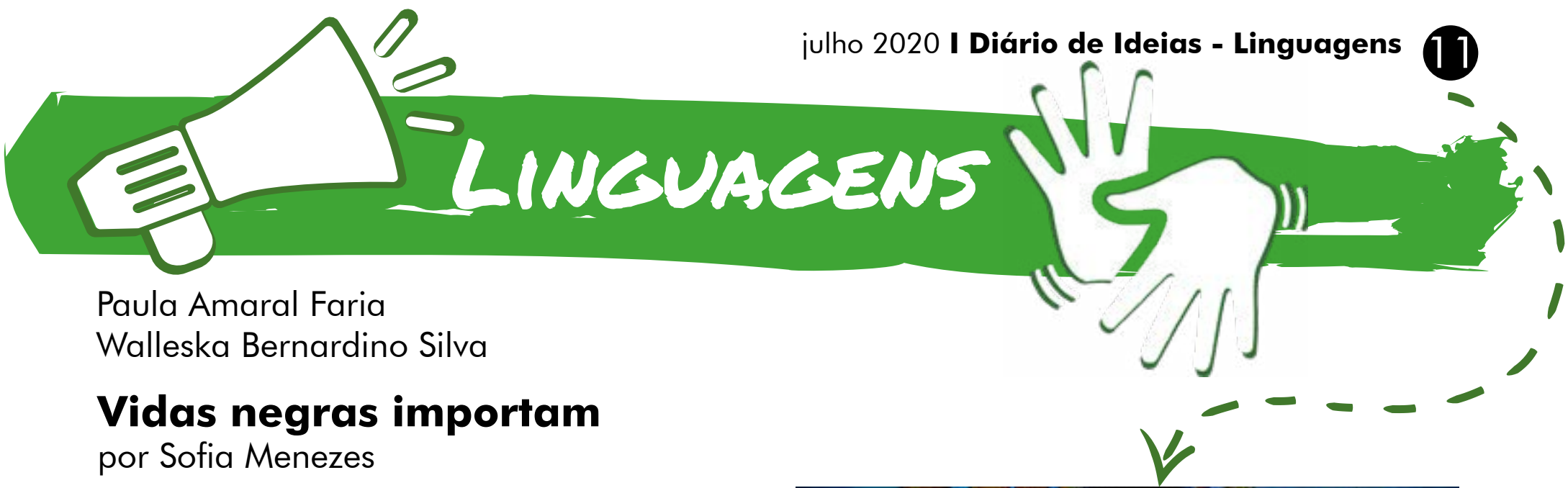
4. Desenhe o rosto da tartaruga e pronto!



"Gosto de desenhar, pesquisar sobre tudo e fazer arte."

Olívia, 7 anos, Eseba/UFU





Paula Amaral Faria
Walleska Bernardino Silva

Vidas negras importam

por Sofia Menezes

Nesses últimos tempos, pudemos observar grandes manifestações nos EUA contra o racismo. Para entender o porquê dessas manifestações, temos que saber por que elas começaram. Tudo começou há alguns dias quando começou a circular na internet um vídeo de George Floyd, um homem negro sendo asfixiado por Derek Chauvin, um policial branco. George havia sido acusado de usar uma nota falsa para pagar suas compras e, ao se recusar a entrar na viatura, o policial o jogou no chão e colocou o joelho sobre a garganta de George. No vídeo podemos ver que George fala que não consegue respirar, mas Derek o ignorou e continuou asfixiando George que estava totalmente indefeso. Depois de quase 9 minutos asfixiado, George não resistiu e faleceu. As manifestações começaram para protestar pela vida de George e de todos os negros que foram espancados ou mortos por policiais apenas por serem negros. Essa luta contra o racismo não é de agora, o racismo é uma consequência histórica, pois antigamente os negros eram vistos como seres inferiores aos brancos. Não se enxergava os negros como seres humanos; eram usados como escravos; e os resquícios dessa desumanização com os negros, podemos ver até hoje, infelizmente, na nossa sociedade. O racismo é algo muito mais complexo do que parece, pois ele já está enraizado na nossa sociedade americana, e também aqui no Brasil, por exemplo, quando em novelas os negros são



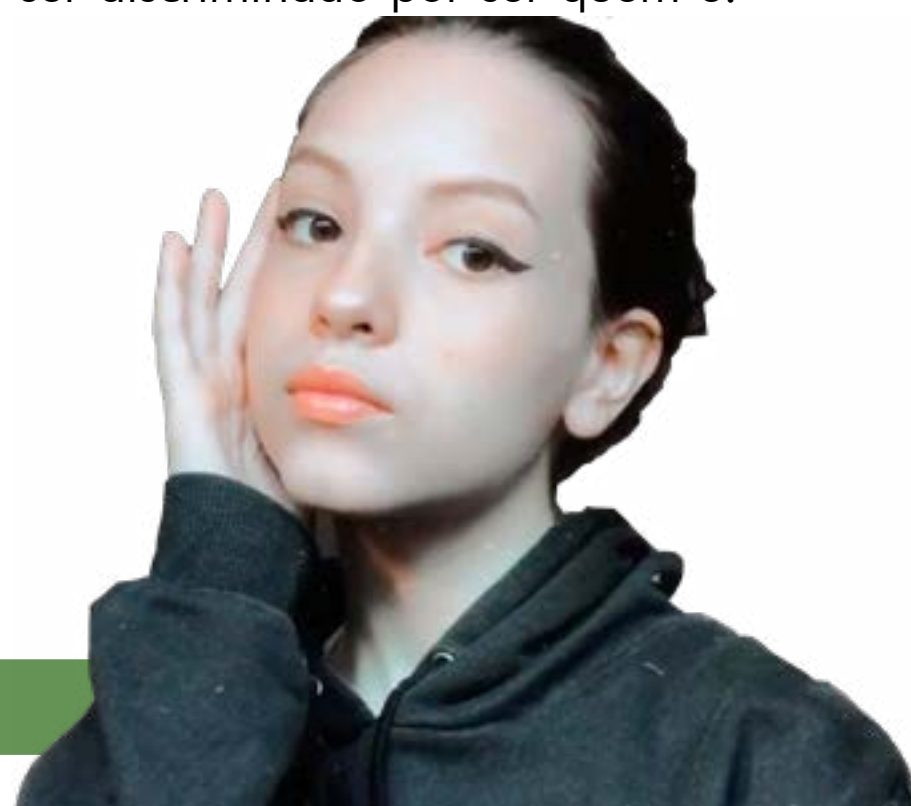
Artistas : Xena Goldman, Cadex Herrera, Greta McLain, Niko Alexander, Pablo Hernandez

retratados como traficantes, moradores da favela ou empregados domésticos. Entretanto, mesmo que modestamente, isso tem mudado nos últimos anos. Dessa forma, podemos perceber que existe um racismo estrutural inculcado na nossa cabeça mesmo sem a gente perceber. Em 2015, Dylaan Roof um jovem branco entrou na igreja de Charleston e assassinou 9 negros. Ele recebeu um colete à prova de balas e foi calmamente preso. George Floyd é acusado de usar uma nota falsa e é asfixiado brutalmente por um policial; será que se Floyd fosse branco ele teria morrido? Essa e muitas outras questões as manifestações antirracistas têm levantado. Elas buscam mostrar que vidas negras importam e lutam para que situações como a que aconteceu com Floyd sejam interrompidas, já que ainda são frequentes em nosso mundo atual. Todos nós podemos ajudar nessa luta. Tentemos nos inteirar dos assuntos, ler livros, assistir a filmes sobre essa luta, compartilhar e seguir pessoas que falam desse assunto. Ninguém merece ser discriminado por ser quem é.

1

“Racismo Estrutural significa a formalização de um conjunto de práticas institucionais, históricas, culturais e interpessoais dentro de uma sociedade que frequentemente coloca um grupo social ou étnico em uma posição de superioridade em relação a outro” (WIKIPÉDIA, s/d, s/p).

Sofia, 14 anos, Eseba/UFU.



Diário

por João Victor Freire

João Victor gosta muito de jogos, adora assistir jogo de futebol e filme Gosta de nadar, tomar sorvete e ama viajar pra Caldas Novas com sua família. E sua irmã Maria Vitória, de 10 anos, é uma grande companheira das brincadeiras em casa. E ama a companhia da vovó Creuza e do vovô José.



"Eu fiz esse desenho hoje (04/06/2020), sobre o passeio que fizemos no fim semana, na cachoeira, lá perto da Capela da Saudade, no sítio dos amigos da minha família. Eu fui lá com a minha mãe, minha tia Cleonice, minha irmã e minhas primas Maria Clara, Gabrielly e Geovanna. Eu fiz esse desenho no meu diário, porque eu achei que foi um dia divertido e de muita aventura, que eu quero lembrar pra sempre. Tiramos um monte de fotos. Eu achei muito legal porque tinha muitos obstáculos para chegar até a cachoeira, mas, quando chegou valeu a pena. Só tem uma coisa: a água estava muito gelada. E quando a gente ia tirar a foto, a água ficava espirrando na gente e a gente ficava gritando. Foi muito engraçado."



João Victor Freire Silva, 7 anos, Eseba/UFU



PRÁTICAS QUE TRANSFORMAM

Luciana Soares Muniz
Vaneide Corrêa Dornellas

Diário de Ideias chega na Rede Municipal de Ensino

por Adenilce Oliveira Souza

O Projeto Diário de ideias fez parte da vida da minha família desde ano de 2018, quando, Ana Júlia, minha filha, foi aluna da Professora Luciana Muniz no 1º Ano de escolaridade na ESEBA. Começamos no primeiro bimestre a fazer os registros no diário. Não foi fácil o início, pois sempre queria opinar e às vezes até interferir na atividade e a Ana Júlia sempre resistente dizendo “A atividade é minha e não é isso o que quero fazer”, muitas vezes tivemos embates, e com o diário, ela começou a lutar por seu espaço. Observando, os registros do diário, que agora eram feitos sem minha interferência, ficava nítido a desenvoltura na escrita e na leitura e também era um espaço que me possibilitava conhecer um pouco mais de minha filha, pois ali ela registrava frases e palavras que via em placas ou outdoor por onde passávamos, alegrias e tristezas vivenciadas por ela, interpretações e convicções que ela tinha de suas vivências na escola e no nosso cotidiano. Enquanto isso em meu trabalho, na direção da E. M Profª Josiany França, aqui em Uberlândia, estávamos sempre avaliando o trabalho realizado, com professores, pais, equipe gestora. A alfabetização nos Anos Iniciais era uma preocupação constante. A equipe da escola era aberta ao diálogo com os alunos, mas precisava aliar o diálogo ao pedagógico, precisava dar voz aos alunos. Sempre estudando e a procura de práticas pedagógicas diferenciadas para conseguir um melhor desempenho na alfabetização. Em casa, observava que os temas trazidos pela Ana Júlia estava além do conteúdo do primeiro ano, que o planejamento estava sendo conduzido pelo que as crianças traziam na roda de conversa, a professora conseguiu fazer com que os alunos fossem protagonistas do planejamento e das ações dentro da sala de aula, proporcionando a eles possibilidades de conhecerem temas de interesse deles e não apenas uma imposição feita pelo planejamento do ano escolar. Ela estava tendo uma visão diferenciada de mundo, um olhar diferente



para tudo que estava ao seu redor, tudo despertava sua curiosidade, para que pudesse fazer o registro no diário. Todo este trabalho foi me encantando, percebi que o Projeto Diário de ideias estava proporcionando a alfabetização, mas com um conteúdo além do que era proposto no currículo, levando as famílias para participarem deste processo junto com as crianças. Um grande desejo que tive foi que outras crianças também pudessem ter a oportunidade de viver o Projeto Diário de Ideias, que a oportunidade que minha filha estava tendo na alfabetização, com este projeto, pudesse ser também vivenciada por outras crianças, por outras famílias, por outros professores. E no ano de 2019 a professora Luciana com toda sua sabedoria e sensibilidade, conseguiu efetivar a proposta na Escola Municipal Professora Josiany França realizando a formação in loco com as professoras do 1º ao 3º durante o ano todo, conseguindo atingir mais de 300 crianças e suas famílias. Trazendo para este espaço escolar uma experiência espetacular que deu vida a escola e ao processo de alfabetização ali realizado!



Mãe Adenilce e filha Ana Júlia trabalhando na composição artística de palavras para registro no Diário de ideias



PESQUISAS

Franciele Queiroz da Silva
Walleska Bernardino Silva

Refletindo

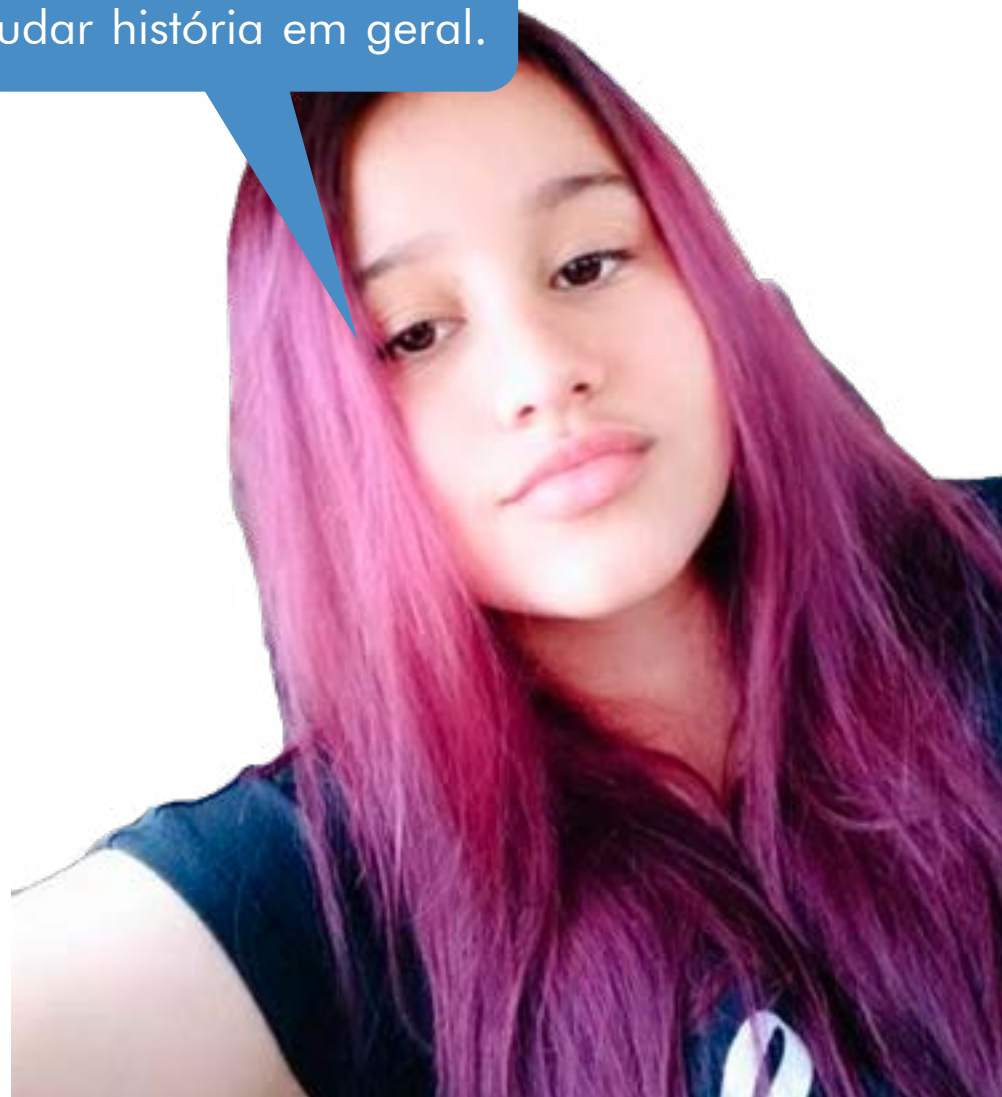
Sobre o que é comum

por Isabelle Alves Florêncio

George Floyd foi assassinado em 25 de maio, nos EUA. George era um ex-segurança negro, e Derek Chauvin, um policial branco. Após o primeiro supostamente comprar um cigarro com uma nota falsa de \$20, a polícia o teria abordado, asfixiando-o ao se manter em cima do homem, que dizia "eu não consigo respirar" até não ser capaz de emitir som algum. Foram 8 minutos e 46 segundos sobre o pescoço de George. João Pedro Mattos, 14, foi atingido por um tiro de fuzil em 18 de maio, aqui no Brasil. O adolescente estava na casa dos tios quando a polícia começou a operação, disparando 60 tiros e acertando um nas costas do garoto. Em 2012, outro adolescente negro de 17 anos morreu a tiros pelo vigia George Zimmerman, na Flórida, quando estava indo visitar seus parentes em um condomínio fechado. Philando Castile foi baleado e morto em 2016 pelo policial Jeronimo Yanez, acusado de homicídio, mas absolvido um ano depois. A policial Amber Guyner entrou no apartamento do jovem Botham Jean por engano, o matando a tiros por pensar que se tratava de um ladrão. Todos os casos trazem um enredo diferente, com personagens semelhantes. O movimento #BlackLivesMatter (Vidas Negras Importam) vem ganhando destaque estável nas redes sociais, e os protestos vêm envolvendo diversas figuras públicas e internautas. Como dito pela artista Taís Araujo, "Gente não

é número. Gente tem nome, tem vida, tem história". O caso de George Floyd se tornou mais um exemplo, mas os manifestos por sua causa duraram dias.

Me chamo Isabelle Alves Florêncio, tenho 14 anos e estou cursando o 9º ano. Estudo na mesma escola desde os 5 anos, gosto de ler, ouvir música e brincar com a minha cadela. Também adoro fazer conta, escrever e estudar história em geral.



Isabelle Alves Florêncio, 14 anos, aluna do 9ºB da Escola de Educação Básica da UFU

Você Sabia?

O movimento antivacina e a disseminação de notícias falsas

por Anne Gabrielle Martins de Souza

Estamos vivendo um período em que a pandemia da Covid-19 é o assunto mais comentado na nossa sociedade.

No entanto, não podemos esquecer que temos outras doenças nos afetam também como é o caso o sarampo e a poliomielite;

essas são doenças que podem ser evitadas se tomarmos os devidos cuidados, principalmente se nos vacinarmos corretamente. Como nem tudo são flores, as campanhas de vacinação nem sempre alcançam a meta de vacin角度ões necessária para o público-alvo, muitas vezes porque as pessoas esquecem de tomar a vacina, mas, também, em alguns casos, por acreditarem que a vacina não é algo que funciona. A informação de que a vacina não é eficaz é mentirosa e pode causar o retorno de doenças já erradicadas ou outras complicações. As pessoas que possuem essa crença são consideradas membros do movimento antivacina, ou seja, indivíduos que não acreditam na eficácia das vacinas. O movimento tem crescido a cada dia mais e tem se tornado cada vez mais presente na nossa sociedade. A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que a vacina é a forma mais eficiente de prevenir uma série de doenças. Dados apontam que a medida é responsável por evitar, atualmente, de 2 a 3 milhões de mortes por ano. Apesar de já existirem aqueles que não acreditavam ou desconfiavam da eficiência das vacinas, a comunidade médica acredita que houve um estopim para o surgimento desse movimento. De acordo com o site Guia do Estudante, "em 1998, o médico britânico Andrew Wakefield publicou um estudo em uma respeitada revista científica, a Lancet. Nele, Wakefield relacionava a vacina tríplice viral, que previne contra a caxumba, o sarampo e a rubéola, ao autismo. Das 12 crianças com autismo analisadas no artigo, oito teriam manifestado a doença duas semanas depois da aplicação da vacina. A teoria era de que o sistema imunológico havia sofrido uma sobrecarga com a imunização". O site afirma, também, que "um tempo após a publicação, o estudo começou a ser questionado. O médico estava envolvido com advogados que queriam lucrar a partir de processos contra fabricantes de vacinas. Além disso, ele utilizou dados falsos e alterou informações sobre os pacientes". Mesmo depois do estudo ser refutado pela comunidade médica, revelando que era falso e que não se poderia confiar nele, as pessoas citam o estudo relacionando com as vacinas de um modo geral. As consequências desse movimento nos atingem todos os dias, com os pais de crianças que não vacinam seus filhos




Créditos da foto Alexandre Costa

(muitas vezes acreditando nas fake News espalhadas nas redes sociais, como o WhatsApp e Twitter), auxiliando o retorno de doenças que tinham "sumido do mapa". A OMS declarou que os surtos de sarampo que estão ocorrendo se devem pela falta de cobertura da vacina em certas regiões. Aproximadamente 110 mil pessoas morreram por causa da doença em 2017, mesmo com a existência de uma vacina considerada por profissionais da saúde como segura, eficaz e acessível. Muitos acreditam que quando optam por não vacinar seu(s) filho(s) ou a si mesmo é uma decisão individual e só irá sofrer as consequências aquele que não tomou a vacina, mas tal crença trata-se, na verdade, de uma desinformação. A partir do momento que as crianças não são mais vacinadas é criado um grupo de risco. As crianças, como portadoras de agentes infecciosos, acabam propagando para outros grupos que serão ameaçados a contrair alguma doença, são eles, os que escolheram não tomar vacinas, mas também aqueles que, por algum motivo, não podem tomar. Aqueles que não podem tomar a vacina geralmente são aqueles que ainda não têm idade para se vacinar contra determinadas doenças ou aqueles que têm alguma deficiência imunológica.

De uma forma geral, quanto maior for o número de pessoas que se vacinaram, mais seguro será para nossa sociedade. O fenômeno em que a maioria da população é vacinada controlando, assim, a disseminação de doenças e protegendo quem ainda não se vacina é chamado de efeito rebanho ou imunidade de grupo.

Os conhecidos como antivacinas apresentam diversos argumentos para explicar o porquê de não acreditarem na eficiência da vacinação. Para eles, o correto seria iniciar a vacinação quando o sistema imunológico estivesse mais 'maduro'; também acreditam que as vacinas deveriam ser dadas uma de cada vez e que o tempo entre uma e outra deveria ser maior. Eles defendem que aplicar doses



combinadas ou simultâneas causaria uma suposta sobrecarga imunológica. Segundo a OMS, as razões pelas quais as pessoas escolhem não se vacinar são complexas e incluem falta de confiança, complacência e dificuldades de acesso às vacinas, há também aqueles que alegam motivos religiosos para não se vacinarem ou não vacinarem seus filhos. Muitas vezes os pais que não vacinam seus filhos pensam, “afinal, por que vacinar meu bebê se não há casos da doença a mais de uma década?”, isso pode até parecer mentira, mas na maioria dos casos, a escassez da doença é motivo para a não vacinação. Normalmente as pessoas que são do movimento antivacina começaram a acreditar em conteúdos compartilhados nas redessociais, em muitos casos, em fake News. Um exemplo é o conteúdo anti-vax, no Facebook, que adota crenças genuínas, incluindo a ideia de que a poliomielite não existe. A relutância ou a recusa para vacinar foi incluída pela OMS em seu relatório sobre os 10 maiores riscos à saúde global. Os movimentos antivacinação são extremamente perigosos, porque ameaçam reverter o progresso alcançado no combate a doenças evitáveis por vacinação, como sarampo e poliomielite. A OMS afirma, conforme já explicitamos, que “a vacinação é uma das formas mais eficientes, em termos de custo, para evitar doenças. Ela atualmente evita de 2 a 3 milhões de mortes por ano, e outro 1,5 milhão poderia ser evitado se a cobertura vacinal fosse melhorada no mundo.” Como solução para esse problema, o professor Dr. Carlos Graeff Teixeira, do Grupo de Parasitologia Biomédica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), sugere que os cientistas brasileiros acelerem um movimento de divulgação sobre a utilidade das vacinas, com informações científicas sobre os seus benefícios. A vacina é uma forma extremamente eficaz e importante para a prevenção de determinadas doenças. Nesse sentido, faz-se importante que todos entendam que quando o indivíduo não se vacina, não é só ele quem sofre as consequências, mas, sim, todos aqueles que estão em grupos que não podem tomar a vacina.

Para que isso mude, diversas medidas deveriam ser tomadas, entre elas e, principalmente, interromper disseminação de notícias falsas sobre vacinas.

“Adoro dançar com minhas amigas, escutar música, ver filmes e jogar jogos de cartas de baralho. Prefiro ver filmes de ação e que contam histórias sobre assuntos importantes para a sociedade, como o feminismo, o antirracismo, as revoluções etc. Recuso-me a assistir qualquer filme que tenha algum teor de terror, vou assumir, sou muito medrosa pra histórias que apresentam alguma casa abandonada e uma família boazinha procurando algum lugar para morar. Em relação à música, gosto de Djavan, gosto de MPB, sou uma super fã de Caetano Veloso, e admiro algumas músicas e cantores do pop internacional, como Harry Styles, Lady Gaga, Katy Perry e Bruno Mars, além de gostar de música eletrônica. As minhas bandas favoritas são Skank e Queen. Já as minhas matérias preferidas são Matemática, Geografia e Língua Portuguesa.”



Anne Gabrielle Martins de Souza, 14 anos, estudante 9º ano do ensino fundamental (ESEBA/UFU)

RODA DE CONVERSA

Léa Aureliano de Sousa Machado

Crianças em foco! Bate-papo que transcende a sala de aula

Momento de conversação virtual sobre o Diário de Ideias com Lívia, Yasmin, Samuel e as professoras Alzira e Léa

Olá, pessoal! Na edição passada vimos que a Roda de conversa existe para nos conhecermos melhor, compartilharmos experiências, experimentarmos novas histórias e trocarmos ideias. Uma forma criativa e autoral de aprender!

O que sempre foi feito em sala de aula, agora também acontece no ambiente *online*! Professores(as), crianças, familiares e outros integrantes da comunidade escolar, de qualquer lugar e a qualquer momento podem nos acompanhar. Neste segundo episódio do nosso *podcast*, teremos um bate-papo muito legal com as professoras Léa e Alzira e com os(as) estudantes Lívia, Samuel e Yasmim, da Escola Municipal Professora Josiany França. Essas crianças vivenciaram no ano

de 2019 a experiência de ter seu próprio “Diário de Ideias”, um projeto que envolveu os docentes, as crianças e toda comunidade escolar. Uma experiência ímpar que trouxe um novo significado à escola e à aprendizagem dos alunos. Nesta conversa as crianças contam sobre seu desenvolvimento e descoberta.

Quer conhecer ainda mais sobre o “Diário de Ideias”? Então venha com a gente!

Ouçá o Podcast!



Direto do
nosso site



Lívia, estudante do 3º ano

Samuel, estudante do 2º ano

Yasmim, estudante do 3º ano